

Relatório de Atividades e Contas 2023-2024

Parecer do Conselho Fiscal

Introdução, Âmbito e Responsabilidades

1. O Conselho Fiscal, no exercício das suas competências estatutariamente definidas, após análise da documentação preparada e elaborada pela Direção, vem emitir parecer relativo à atividade e contas apresentadas para o ano que medeia entre 1 de outubro de 2023 e 30 de setembro de 2024.
2. É da responsabilidade da Direção a gestão corrente da Associação ao longo do ano, de acordo com as linhas orientadoras definidas em Assembleia Geral, bem como preparar documentos que representem de forma relevante, verdadeira e apropriada a situação económica e financeira da Associação.
3. Ao Conselho Fiscal incumbe fiscalizar o cumprimento das atribuições da Direção, em particular no que concerne à apresentação de contas, tendo como base os respetivos documentos de prestação de contas, bem como outras informações detalhadas e fornecidas pela Direção.

Considerações gerais

4. O Conselho Fiscal saúda a publicação atempada dos documentos relevantes para a análise do exercício da Associação, bem como a disponibilidade para responder às questões e dúvidas suscitadas pela sua leitura. Agradecemos ainda o cuidado em explicar os fundamentos das decisões que ficam plasmados nestes documentos.
5. Da análise das contas do ano 2024, releva-se um resultado negativo da Atividade Corrente de **8.464,92 €**, valor que contrasta com o resultado orçamentado em **-11.670 €**.
6. A diferença entre os valores orçado e real é explicável pelos seguintes motivos:
 - a. Eficiente e frugal gestão dos campos e da atividade corrente da Associação. Ainda que tenham existido alguns desvios, estes não foram significativos e foram-se compensando entre si, sendo o valor total orçamentado muito próximo do valor real (uma diferença de apenas -1.664,59€)
 - b. Maior receita de Porta Aberta – houve mais pagamentos de quotas do que estava previsto (diferença de 5.200,48€)
7. Esta trajetória de contas resultou numa diminuição da Reserva disponível, passando de 17.149,46 €, em outubro de 2023, para um total de 7.684,54 €. Recordar que na última

Assembleia Geral, o valor do Fundo de Emergência aumentou 1000€, o que contribuiu também para a diminuição da Reserva.

8. Em relação à Camtilshop, destaca-se um ligeiro aumento de despesas em relação ao previsto e uma ligeira diminuição de receitas em relação ao Orçamento apresentado. Mesmo assim, esta trajetória de contas resultou num aumento da Reserva disponível, passando de 2.092,55 €, em outubro de 2023, para um total de 2.440,29 €, o que demonstra um equilíbrio e boa gestão da Camtilshop.

Reservas e recomendações particulares

9. Chamamos a atenção para o aumento de despesas na rubrica “Carrinhas” e para a rubrica “Provisões”, que inclui o pagamento de multas à Europcar. Por um lado, reforçamos a necessidade de as Direções de cada campo fazerem uma gestão eficiente e bom uso das carrinhas, de forma a evitar acidentes e prejuízos neste ponto. Por outro, tendo consciência da dificuldade de comunicação e gestão com a Europcar, sugerimos que se procurem outras empresas alternativas que possam assegurar este serviço, para evitar este tipo de despesas avultadas.
10. Em relação à não realização das obras de manutenção da garagem e ao investimento em material, gostaríamos de aconselhar, **uma vez mais**, à Pasta de Material, um maior rigor e antecedência na avaliação das suas necessidades de investimento. Para os materiais, realçamos a importância da construção e utilização de um inventário que permita avaliar o que há em stock e identificar falhas mais facilmente. Esta mesma recomendação foi dada à Camtilshop e a sua aplicação no último ano mostrou-se bastante positiva para uma melhor gestão dos stocks.
11. Relativamente aos Campos de Inverno (CIFA, Trolhas, Cegonhas, Camtilândia) e às Atividades Nacionais (incluída nos Gastos dos Núcleos), apelamos a que seja criado e distribuído um manual de preparação de uma atividade nacional, que informe e ajude as Direções destas atividades sobre: preços a praticar, boas práticas de gestão de inscrições e pagamentos, aluguer de transportes, entre outras informações relevantes. A Tesouraria é responsável por executar a utilização do dinheiro de acordo com o que é aprovado na Assembleia e é grave que tal não aconteça por falta de formação ou desconhecimento das Direções sobre como gerir e organizar uma Atividade Nacional. A título de exemplo, a Melgalândia ultrapassou bastante o orçamentado e uma das Camtilândias devolveu o valor total do apoio, o que revela incoerência na gestão das atividades. Além disso, consideramos que se deve procurar que estas atividades tenham o menor custo possível para os seus participantes.
12. Em relação ao Caderno Pedagógico, é com grande surpresa que vemos que não foi impresso nem oferecido, à semelhança dos anos anteriores. Recomendamos vivamente

que esta tarefa seja atribuída a uma pasta/membro da Direção, de forma a não ficar esquecida.

Ênfases

13. O Conselho Fiscal destaca e congratula a Tesouraria pelo trabalho desenvolvido na fiscalização e otimização dos gastos e pagamentos ao longo do ano, continuando a evidenciar o compromisso da Direção em manter sob controlo a estrutura de custos da Associação. Veja-se, por exemplo, a diminuição substancial no valor a pagar pelos Seguros.
14. Louvamos também a gestão dos Gastos dos Núcleos, que têm revertido a tendência de há alguns anos, gastando (e até ultrapassando) o valor atribuído pela Tesouraria, em favor das atividades ao longo do ano, tão importantes para a ligação dos sócios à Associação. Para isto, contribuiu não só o trabalho da Tesouraria, que foi acompanhando o trabalho desenvolvido, como dos Núcleos, que, sonhando e criando novas atividades, souberam gerir as despesas de forma eficiente, apresentando, inclusive um Relatório de Contas no final do ano.
15. Em relação aos campos de CIFA e Trolhas, gostaríamos de ressaltar a boa gestão que foi feita, comparativamente ao ano anterior. O valor dado pela Tesouraria foi usado em favor dos sócios, diminuindo o valor da inscrição.
16. Aplaudimos com entusiasmo o grande número de pedidos para a realização de Exercícios Espirituais, fruto do aumento da participação do CAMTIL para esta atividade, revertendo os baixos valores dos últimos anos. Encorajamos a Direção e a Pasta de Formação de Animadores a continuar o bom trabalho, incentivando a formação espiritual dos animadores da Associação.
17. Reforçamos o aumento expressivo do número de quotas pagas no último ano, que consideramos ser bastante positivo. Contudo, aconselhamos que este valor seja tido como referência para o Orçamento 2025, para que a previsão para o próximo ano seja o mais real possível.
18. Destacamos também o esforço das equipas de direção de campo na boa gestão dos orçamentos, que este ano foram bastante afetados pela inflação. Esta situação levou à necessidade de reinvenção e maior criatividade nesta gestão, que se revelou bem-sucedida. No entanto, reforçamos que devem ser dadas as melhores condições possíveis aos campos, por forma a servir as suas necessidades.
19. Por último, congratulamos a gestão feita pela Camtilshop que soube adaptar-se às necessidades dos sócios e à circunstância, mesmo que isso implicasse uma alteração do ciclo de encomendas que estava pensado. Este facto permitiu um equilíbrio das contas e da gestão de *stocks*.

Parecer

20. Face ao atrás exposto e considerando a informação disponibilizada pela Direção, é entendimento do Conselho Fiscal que o presente Relatório retrata de forma apropriada os factos patrimoniais relevantes relativos ao exercício findo. Damos por isso o nosso parecer favorável a que a Assembleia Geral **aprove** o Relatório de Atividades e Contas de 2024.

27 de novembro de 2024,

Sofia Telles de Freitas

Isabel Sousa Guedes

Bernardo Mendes de Almeida